



A PRÁTICA DO JIU-JITSU E A UTILIZAÇÃO DO PROTETOR BUCAL

Robeci Alves Macêdo-Filho¹
Sandra Aparecida Marinho²

O jiu-jitsu é uma modalidade de luta livre que vem se difundindo bastante no Brasil. Por ser um esporte de contato, deixa seu praticante susceptível a injúrias em toda região bucomaxilofacial. Frente a isso, torna-se imprescindível a utilização de protetores bucais durante a prática desse esporte. Este estudo se propôs a verificar a prevalência de utilização de protetores bucais durante a prática de jiu-jitsu. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado, referente à utilização de protetores bucais, em 179 praticantes de jiu-jitsu freqüentadores de seis academias localizadas no interior da Paraíba. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (46268415.1.0000.5187) e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Foi verificado que a grande maioria (62,6%) dos praticantes pesquisados não possuía o protetor bucal, sendo que as justificativas para isso foram as seguintes: falta de interesse em adquirir (44,6%), desconhecimento da existência do protetor (36,6%) e custo (18,8%). Em relação aos possuidores do protetor (n=67), a grande maioria (97,0%) apresentou o protetor tipo II (termoplástico), sendo que 61,2% possuíam um único protetor (superior ou inferior) e os demais (38,8%) praticantes de jiu-jitsu, ambos os protetores bucais (superior e inferior). Contudo, durante os treinos, a utilização dos protetores era apenas ocasional, pela maioria dos praticantes de jiu-jitsu, sendo justificada pelo fato de que os mesmos dificultavam a respiração, ou causavam desconforto ou incômodo. Já durante as competições, a maioria (58,2%) relatou utilizar o protetor bucal. Dos que possuíam e não o utilizavam nas competições, as justificativas pelo não uso foram devido dificuldades respiratórias, perda de agilidade e desconforto. Além disso, um total de 80,4% da amostra relatou já ter sofrido injúria na face decorrente da prática do jiu-jitsu. As mais prevalentes foram lacerações na mucosa oral (42,9%), abrasões em face (32,9%), fraturas dentárias (11,2%) e lesões ósseo-traumáticas (10,8%). Dessas últimas, 18,8% ocorreram em região de mandíbula, como contusões, que provocaram dificuldades mastigatórias e luxação. Nesta amostra, pôde-se verificar que poucos praticantes de jiu-jitsu possuíam o protetor bucal tipo II (termoplástico). Esse, apesar de apresentar preço acessível, não permanece em posição durante os impactos, além de não redistribuir as forças adequadamente. Os protetores mais indicados são do tipo III, personalizados, que nenhum dos praticantes deste trabalho possuía. Esses protetores são confeccionados sob medida por um cirurgião dentista. Os praticantes de esportes de contato devem receber orientações sobre os riscos de lesões traumáticas em face e suas conseqüências, além de orientações sobre métodos de proteção adequados, como a utilização de protetores bucais sob medida, a fim de prevenir as conseqüências de lesões no complexo bucomaxilofacial.

¹ Mestre em Odontologia, Graduado pelo Curso de Odontologia do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, robecimacedo@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Estomatologia, Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB, san_mar2000@yahoo.com.br